ESTUDANDO A LITERATURA ENCONTRADA SOBRE O COMPORTAMENTO SOCIALMENTE HABILIDOSO DESEJADO PARA PROFESSORES

Studying The Literature Found On The Socially Skilled Behavior Desired For Teachers

BATONI, Bruna Risquioto
Universidade de Araraquara

MENDES, Ana Irene Fonseca
Universidade de Araraquara

RESUMO: O professor é um elo entre ser alguém que favorece interações interpessoais e ser aquele que lida com situações sociais diferentes, nas quais articula pensamentos e sentimentos de uma forma a conseguir ensinar. A presente pesquisa objetivou investigar qual comportamento habilidoso desejado para um docente ter uma interação professor e aluno saudável. A metodologia pautou-se em breve revisão, na base de dados Scielo Brasil, com os descritores "interação professor-aluno" e "habilidades sociais" *and* "professor" ou "docente". A partir dos artigos encontrados foi possível realizar uma análise temática dividindo os resultados em categorias para a discussão, os eixos foram: Habilidades Sociais Gerais Requeridas; Habilidades Sociais: Comportamento e Comunicação; Gestão de Conflitos; Manejo do Professor no Ensino-Aprendizagem; A Escola e a Inclusão Escolar, Problemas e Espelho Professor-Aluno. Os resultados destacaram que o comportamento habilidoso de cunho afetivo e de proximidade da relação professor-aluno é algo desejado para a profissão de professor. Além das habilidades sociais como empatia, fazer amizades, assertividade e resolução de problemas. Entretanto, estes fatores não são trabalhados no ensino do lecionar pelas universidades brasileiras. Espera-se que tal estudo possa ajudar a fomentar discussões a respeito de uma educação de qualidade para crianças, jovens e adultos.

Palavras-Chave: Interação Professor-Aluno, Habilidades Sociais, Educação.

Abstract: The teacher is a link between being someone who favors interpersonal interactions and being one who deals with different social situations in which he articulates thoughts and feelings in a way that he can teach. The present research aimed to investigate what skillful behavior desired for a teacher to have a healthy teacher and student interaction. The methodology was based on a short review in the Scielo Brasil database, with the descriptors "teacher-student interaction" and "social skills" and "teacher" or "teacher". From the articles found it was possible to perform a thematic analysis dividing the results into categories for the discussion, the axes were: General Social Skills Required; Social Skills: Behavior and Communication; Conflict management; Teacher Management in Teaching-Learning; The School and School Inclusion, Problems and Teacher-Student Mirror. The results pointed out that the skillful behavior of affective and proximity aspects of the teacher-student relationship is something desired for the teaching profession. Beyond social skills like empathy, making friendships, assertiveness and problem solving. However, these factors are not addressed in the teaching

of Brazilian universities. It is hoped that such a study can help foster discussions about quality education for children, youth and adults.

Keywords: Teacher-Student Interaction, Social Skills, Education.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão em constante evolução devido à sociedade e à cultura, os quais se modificam com o advento das novas informações. Assim, cabe a cada indivíduo ter repertório social para lidar com o novo, o desconhecido pede pela proposta de amplitude social e a lapidação do ser social. O indivíduo está permeado pelas questões sociais que se relacionam com três conceitos: Habilidades Sociais, Competência Social e Desempenho Social, interligados na exploração e de um ser humano mais habilidoso socialmente (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006).

As Habilidades Sociais articulam comportamentos de expressão de atitudes, sentimentos, pensamentos e vontades a uma resolução dos problemas imediatos. Devido a automatização entre um antecedente e a resposta dada, pode-se considerar que os comportamentos ficam automatizados. Em termos históricos, a automatização é algo estudado, mesmo que não com o presente nome, desde Pavlov, relacionando-se com o reflexo condicionado, pois a partir de seus estudos aumentou-se técnicas de analisar e intervir em expressividade verbal e facial (TURINI BOLSONI-SILVA & CARRARA, 2010).

Entretanto, ter habilidades sociais em alguns contextos, não afirma que a pessoa seja habilidosa na relação com o outro ou em todos os ambientes de sua vida. Uma pessoa socialmente habilidosa deve ter habilidades de comunicação, de resolução de problemas interpessoais, de cooperação e de desempenhos nas atividades profissionais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999; TURINI BOLSONI-SILVA & CARRARA, 2010).

As habilidades sociais podem ser classificadas em: 1. Habilidades sociais de comunicação, que envolve como fazer e responder a perguntas; gratificar e elogiar; saber manter a conversa interessante. 2. Habilidades sociais de civilidade são aquelas voltadas a comportamentos educados e de bons modos como agradecer, desculpar-se. 3. Habilidades sociais assertivas de enfrentamento são aquelas em que se manifesta opinião sabendo lidar com

críticas e a subjetividade do outro. 4. Habilidades sociais empáticas são as que o sujeito se coloca no lugar do outro. 5. Habilidades sociais de trabalho envolvem saber gerir um grupo de forma eficaz. 6. Habilidades sociais de expressão de sentimento positivo demostram afetividade de forma reforçadora. 7. Habilidades sociais educativas são em prol de desenvolver a aprendizagem e o conhecimento do outro (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001; VIEIRA-SANTOS, DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017; TURINI BOLSONI-SILVA & CARRARA, 2010).

Em interligação com as Habilidades Sociais para investigação e aprimoramento do ser humano tem-se a Competência Social, a qual se define como um entendimento e uma busca de repertório para dar a melhor resposta a um evento ambiental para resolução de problemas em busca de autorrealização. Deste modo, tal situação permeia o campo de três importantes características: autoconfiança, auto eficácia e autoavaliação positiva com autocontrole da vida e ver o mundo de forma realista (CECCONELLO & KOLLER, 2000).

Já Del Prette e Del Prette (1999) ampliam o sentido de competência social colocando-a como a capacidade individual de se apresentar um comportamento para atingir objetivos de uma situação social, sendo que para isto a relação interpessoal deve ser por meio de trocas positivas para todos os envolvidos. Estas características auxiliam o crescimento pessoal ampliando a autoestima e o respeito (CECCONELLO & KOLLER, 2000). Tais fatos necessitam do desempenho social, o qual envolve cinco critérios de competência social nas relações interpessoais: consecução dos objetivos da interação, manutenção ou melhora da autoestima dos envolvidos, manutenção ou melhora da qualidade da relação interpessoal, maior equilíbrio de ganho e perdas entre os parceiros da interação e respeito e ampliação dos direitos humanos básicos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006). Ademais, a comunicação interpessoal também, necessita de comportamentos não-verbais que facilitem a relação com o outro, entre eles estão: olhar, contato visual, expressão facial, gestualidade, postura, corpo e movimentos somados a distância e proximidade com o outro (PINHEIRO, 2006).

Diante do estabelecimento de vínculos sociais tem-se as modificações na saúde física, mental e social. As boas relações vêm da habilidade em iniciar e manter interações sociais que geram boas consequências para a própria pessoa e para os outros, ampliando a nossa satisfação pessoal e profissional

(PINHEIRO, 2006). A partir disto, observa-se que os comportamentos habilidosos têm competências sociais que englobam as competências cognitivas, estratégias de codificação, expectativas, valores subjetivos e sistemas de autorregulação com finalidade de uma tomada de decisão.

Então, as pessoas que têm deficiências em chegar ao patamar de um comportamento habilidoso, podem ter a análise de competências deficientes para lapidá-las e desenvolvê-las (PINHEIRO, 2006). Deste modo, em síntese, considera-se que Desempenho Social refere-se aos comportamentos que favorecem e/ou interagem na qualidade dos relacionamentos. Habilidades Sociais, contextualizam-se nos repertórios que a pessoa tem em determinadas interações sociais. Competência Social é a capacidade de articulação de pensamentos, sentimentos, ações de modo a avaliar o ambiente e as respostas que pode dar ao meio (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006).

Quando se define estes três conceitos do modo acima, percebe-se a importância do professor. Na sociedade contemporânea, este é um elo entre ser alguém que favorece e interage o tempo todo com os outros, que deve ter repertório para lidar com situações sociais diferentes e saber articular seus pensamentos e sentimentos de uma forma a conseguir passar conhecimento ao aluno (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006).

Ademais, quando se considera o vínculo professor-aluno, os estudantes são melhores academicamente nas disciplinas em que um vínculo afetivo é estabelecido. Na relação a esta esfera social, estudo na Psicologia Analítica discorrem sobre Docente Psicólogo de Ensino Superior e conclui que o padrão tipológico de Sentimento é visto que na pesquisa 94% dos professores pesquisados. Tal fato ajuda a concretizar o um ideal, de que professores são vistos como aqueles subjetivos, afetivos e empáticos na comunicação com intuito de favorecer a mediação em sala de aula (BATONI et al, 2017).

Essas características idealizas, quando concretizadas aparentemente criam ambiente favorável, com pressupostos reforçadores de acolhimento, ensino por meio de práticas afáveis e estruturadas organizacionalmente e *feedback* positivo, sendo fatores de suma importância para a aprendizagem dos seres humanos. Sendo assim, o professor deve ter alto desempenho social. Adicionalmente, um ambiente suficientemente bom favorece a expressão de pessoas acolhedoras e assertivas. Em contrapartida, é sabido que um ambiente

predominantemente punitivo possibilitaria adoecimento físico ou psicólogo (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006)

Em relação as competências acadêmicas por parte dos alunos, dá-se ênfase àquelas voltadas aos bons resultados e aproveitamento cognitivo satisfatório. Entretanto, hoje é sabido que para estas conquistas ocorrem é necessária competência social. O aluno desenvolve-se de uma forma muito mais enfática e eficaz quando a aula promove envolvimento social, afetivo e emocional. Ao poder ser reflexivo, ter uma relação sadia com o professor e aprender a ter respostas criativas, o estudante melhora suas relações pessoais, aprende a gerir objetivos e metas, além de melhorar sua autoestima e auto eficácia, pois o torna uma pessoa crítica as críticas e eventos sociais (DEL PRETTE, DEL PRETTE & BARRETO, 1999; SOARES, POUBE, & MELLO, 2009; WECHSLER, 2001).

OBJETIVO

A presente pesquisa objetiva investigar o comportamento habilidoso desejado para um professor a partir de estudos da base de dados Scielo.br. Os objetivos específicos foram categorizar os textos em eixos temáticos encontrados.

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisas, na base de dados Scielo Brasil (http://www.scielo.br), no mês de janeiro de 2018, para fundamentar o presente estudo. Utilizou-se primeiramente o descritor “interação professor-aluno” e posteriormente “habilidades sociais” *and* “professor” e “habilidades sociais” *and* “docente”.

As palavras-chaves “interação professor-aluno” geraram 19 artigos, “habilidades sociais” e “professor” geraram 07 artigos e “habilidades sociais” e “docente” geraram 01 artigo. Todos os resumos dos 27 artigos foram lidos para analisar a relação deles com o tema pesquisado.

Os resultados desta busca sofreram algumas exclusões, tais como: resultados repetidos, que não tinham relação com o tema e com data anterior a 2008. E mediante a isto, foram excluídos 01 artigo de habilidade sociais para idosos, 01 sobre inclusão de alunos com deficiência, 01 sobre violência escolar,

02 com propostas para pais e 02 artigos repetidos. A data de publicação dos artigos também foi analisada, sendo excluídos 7 artigos cuja data era anterior a 2008. No total, foram encontrados 13 artigos.

A partir, disto, no presente caso, para análise dos 13 artigos utilizou-se categorias temáticas, escolhidas depois da leitura do material estudado e não definidas a priori. Salienta-se que, análises temáticas possuem a possibilidade de serem realizadas a partir de diferentes recortes, conforme privilegia-se este ou outro aspecto da complexidade fenomênica da investigação escolhida.

Após a explanação sobre as contribuições de cada categoria temática, o tópico de discussão traz um diálogo com a literatura, que tem como foco uma conversa crítica das interpretações dos resultados à luz de contribuições de outros estudos. Deste modo a presente revisão enquadra-se em uma pesquisa qualitativa, a partir de um paradigma crítico e não positivista (GUBA & LINCOLN, 1994).

RESULTADOS

A seguir segue a lista dos artigos selecionados com autoria, ano de publicação, título e uma breve descrição do aspecto principal da pesquisa.

Tabela 1: Lista com autor, data, título e breve descrição do aspecto principal da pesquisa dos 13 artigos analisados

nº	Autor & Ano	Título	Breve descrição do aspecto principal da pesquisa
01	DEL PRETTE, DEL PRETTE 2008	Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas	A pesquisa apresentou um Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) com pais e professores com o resultado de analisar as relações sociais destes como educadores e os comportamentos das crianças que interagem com eles.
02	FARIAS, MARANHAO, CUNHA 2008	Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de	O estudo discute sobre um estudo de caso de duas professoras relatando a importância da relação professor-aluno para a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência por meio da Escala de avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada.

		Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory)	
03	MARTINELLI, SCHIAVONI, 2009	Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico	A pesquisa demonstrou que os alunos que acreditam que seu professor o via de forma positiva tinham maiores aceitações na análise de grupo de amigos, demonstrando a importância da relação professor-aluno.
04	PAIVA, DEL PRETTE, 2009	Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem.	As crenças de docentes e sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos tem ligação para que estes se desenvolvam de forma melhor ou pior, quanto melhor as crenças, melhor o aluno se desenvolve.
05	SILVA, VILLANI, 2009	Grupos de aprendizagem nas aulas de física: as interações entre professor e alunos	Analisou a interação dos alunos por meio de mediação do professor para análise diacrônica e sincrônica, deste modo, observou-se diferentes papéis que os alunos assumiram.
06	RIBEIRO, 2010	A afetividade na relação educativa	O estudo demostrou que existe falta de espaço para o tema afetividade nas ementas dos cursos de graduação de professores e que isso acarreta dentro do contexto de sala de aula.
07	BARBOSA, CAMPOS, VALENTIM, 2011	A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno.	O estudo mapeou o vínculo professor-aluno por gênero concluiu que meninos, principalmente dos últimos anos do ensino fundamental têm pior relação com os professores.
08	BENEVIDES, GOMES, RODRIGUES PRATA, 2011	Habilidades Sociais de Professores e Não Professores: Comparando Áreas de Atuação.	A comparação de áreas teve como principal resultado do inventário foi que os professores de ciências humanas têm os melhores índices no IHS Total.
09	GASPAR, COSTA, 2011	Afetividade e atuação do psicólogo escolar.	O estudo trouxe que o psicólogo pode ajudar ao corpo docente por meio de estratégias para ampliação de atividades de mediação com os alunos.
10	ROCHA, CARRARA, 2011	Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno.	A pesquisa visou instruir os professores a darem feedbacks aos alunos e resultou na ampliação dos comportamentos pró-éticos dos alunos.
11	AZEVEDO, DIAS, SALGADO,	Relacionamento professor-aluno e auto-regulação da	Os alunos que tiveram maior liderança, apoio e compreensão por parte dos

	GUIMARÃES, LIMA, BARBOSA, 2012	aprendizagem no 3º ciclo do ensino médio português	professores, destacaram-se academicamente.
12	BATISTA, WEBER, 2012	Estilos de liderança de professores: aplicando o modelo de estilos parentais	A pesquisa trouxe que o modelo de liderança parental seria um bom embasamento teórico para pautar a análise dos estilos de liderança de professores.
13	SILVA, SILVA, PONTES, OLIVEIRA DELIBERATO 2013	Efeitos da comunicação alternativa na interação professor-aluno com paralisia cerebral não-falante	Os efeitos a partir da comunicação alternativa foram que o professor com a capacitação conseguiu ter uma comunicação de forma eficaz com o aluno deficiente e fez com que este melhorasse a relação com os demais.

A análise dos 13 artigos originou 06 eixos temáticos, a saber:

- Habilidades Sociais Gerais Requeridas Para o Professor
- Habilidades Sociais: Comportamento e Comunicação Em Sala de Aula
- Gestão de Conflitos Em Sala de Aula
- Manejo do Professor no Ensino-Aprendizagem
- A Escola e a Inclusão Escolar
- Problemas e Espelho Professor-Aluno.

Tais categorias são descritas abaixo.

Habilidades Sociais Gerais Requeridas Para o Professor

Com o mercado de trabalho cada vez mais concorrido e exigente, as habilidades técnicas passaram a não serem suficientes para a contratação de um funcionário bom, as habilidades sociais estão sendo enfatizadas na procura por profissionais qualificados, principalmente aqueles que têm interação com pessoas, como no caso o professor. No caso do docente as habilidades sociais requeridas seriam a expressão de sentimentos positivos e auto exposição a situações novas e com desconhecidos. Tais habilidades que fazem maior aproximação entre professor e aluno. Além disto, são tidas como fontes de uma boa mediação educacional (BENEVIDES, GOMES & RODRIGUES PRATA, 2011).

Habilidades Sociais: Comportamento e Comunicação

Azevedo et al. (2012) dissertam que um bom professor tem alto índice de influência e proximidade, fazendo uma relação saudável entre a dominância e a cooperação com os alunos. O professor quando se dispõe a dar apoio emocional ao aluno faz com que este atinja por meio de uma autorregulação seu desemprenho acadêmico. A autorregulação é um processo ativo em que os alunos colocam seus objetivos de aprendizado que pode ser monitorado de modo a controlar emoções, cognições e comportamentos. O *feedback* do professor é de alta importância para este processo.

Salienta-se que, aquilo que é definido como comportamento é a ação mediante as interações sociais de uma pessoa, este comportamento pode ser antissocial ou pró-social, que seria permeado pelas habilidades sociais. Um comportamento antissocial é aquele que tem ironias, agressividade, indiferença, já o pró-social seria aquele que tem qualidade nas relações interpessoais, faz com que a pessoa seja querida e tenha assertividade, como por exemplo, expor seus sentimentos de forma positiva (DEL PRETTE, & DEL PRETTE, 2008).

Segundo os autores Batista e Weber (2012), a habilidade social de liderança dos professores deve ser um apanhado de atitudes para com os alunos que tenha um clima emocional favorável e receptivo a essa relação de ensino-aprendizagem, como as técnicas de *feedback* e autorregulação. Existem dois tipos de comportamentos dentro desta habilidade social: os comportamentos de estratégias ou práticas educativas, que tem conteúdo específico e com finalidade. E os afetivos, que se envolvem ao tipo de liderança sendo atores do clima emocional e às contingências da sala de aula (BATISTA & WEBER, 2012, AZEVEDO et al, 2012).

Del Prette e Del Prette (2008) contextualizam estes argumentos com as colocações de que existe aquilo que é chamado de Habilidades Sociais Educativas que permeiam o campo acadêmico, pois o professor é um agente educativo. Assim, este deve ter qualidades de um bom líder que envolvem criar e discriminar contextos; mediar as interações; criar e ampliar a motivação; transmitir conteúdos; monitorar positivamente; disciplina; ampliar o autoconhecimento e gerar reciprocidade positiva. Além de escutar ativamente;

observar; perguntar e responder de forma assertiva; resumir/parafrasear; empatia; *feedback* e apresentar modelo.

Segundo Rocha e Carrara (2011) o elogio e o *feedback* positivo que também são enfatizados por Del Prette e Del Prette (1998) demonstram-se importantes na relação professor-aluno. Assim, quando os professores realizam estes comportamentos ampliam as relações cooperativas e construtivas e aumentam as chances dos alunos de terem comportamentos pró-sociais.

Gestão de Conflitos Em Sala de Aula

Em relação aos conflitos, a função do professor é mediá-los, ensinando os alunos a solicitar a atenção com o relato do que foi desagradável a ele e dando orientações de como se expressar com o colega que estava envolvido no conflito. Tais fatos fazem com que o grupo interaja de uma forma mais coesa, sem gritos e com melhores desempenhos nas relações sociais aumentando a produtividade (ROCHA & CARRARA, 2011).

Os conflitos, também, podem ser ocasionados devido as crenças educacionais que são ideias e convicções dos professores perante a educação, escola e os alunos, pois podem moldar os comportamentos desse para com os alunos. É visto, que a forma como as crenças educacionais dos professores podem ser condições aversivas e negativas a aprendizagem dos alunos como ter o pensamento que o aluno não é capaz de aprender, elas também podem ter consequências positivas como agentes potencializadores e facilitadoras do desempenho escolar dos alunos, por exemplo, motivar e ser afetivo e reforçado de comportamentos (PAIVA & DEL PRETTE, 2009).

A mesma argumentação é vista nos estudos de Martinelli & Schiavoni (2009) em que afirmam que a interação professor-aluno tem influência em seu rendimento escolar, pois alunos que acreditam que são bem-vistos pelos seus professores têm maiores notas e médias de aceitação sociais mais altas a aqueles que acreditam que os professores não o vêm bem.

Entretanto, os estudos de Ribeiro (2010) afirmam que a ementa acadêmica e o desenvolvimento do professor na escola não têm recebido ênfase na ampliação e estudos sobre a afetividade e o vínculo professor-aluno. Mesmo com a Constituição inferindo que deva ter desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação

interpessoal como fatores de educação de qualidade tanto de ensino fundamental quanto universitário. Isto ocasiona profissionais menos preparados para o dia a dia em sala de aula, pois as relações afetivas por meio de cooperação, solidariedade, tolerância, respeito, apoio e conversas semanais auxiliam os alunos a amentarem o rendimento escolar.

Neste aspecto, o psicólogo escolar, quando é presente na instituição, entra como agente de mediação entre o professor e o aluno, além de entre o professor e a própria instituição escolar dando suporte ao desenvolvimento do profissional da docência para ampliação de sua afetividade e demais habilidades sociais (GASPAR & COSTA, 2011).

Manejo do Professor no Ensino-Aprendizagem

O ensino-aprendizagem, também tem como um recurso importante, o trabalhar em grupo e atividades práticas, quando o professor por meio da criatividade e participação ativa de sala cria grupos de trabalhos e atividades de engajamento da turma os alunos tendem a aprender de uma forma mais fácil. Isto foi observado pelos estudos de Silva & Villani (2011) em que analisaram os tipos de aulas de física.

Ademais, os mesmos autores mapearam a importância do manejo do professor ao dividir as atividades práticas e os grupos de trabalho fazendo com que os alunos percebessem melhores formas de se trabalhar em um processo grupal. Isto é visto por Pichon Rivieri como Grupos Operativos por meio dos conceitos de tarefa, vínculo e que a aprendizagem só ocorre por meio do ajustamento da comunicação, por meio do professor assumir explicações nos canais de comunicação, nos diversos períodos dos afazeres. Deste modo, observa-se que o professor assume a responsabilidade de liderança, pois analisa potenciais, faz relações, opera o grupo sem tirar a espontaneidade e criatividade do mesmo e fazer promoção de *insights*. (SILVA & VILLANI, 2011).

A Escola e a Inclusão Escolar

Em relação as inclusões escolares, a escola e os professores precisam demostrar adequação a demanda do aluno de modo a proporcionar seu desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais. É interessante salientar que no caso de crianças com autismo a estimulação de habilidades sociais é algo

que amplia a possibilidade de melhoria do desempenho das crianças em todos os setores da vida (FARIAS, MARANHAO & CUNHA, 2008).

Alguns profissionais da área educacional demostram medo em interagir com alunos da inclusão por falta de preparo. Segundo a psicologia do desenvolvimento na abordagem sociointeracionista quando o professor media uma atividade com o aluno de inclusão, este tende a ter uma melhor desenvoltura. Tal fato deve-se a existência de uma intencionalidade, ou seja, o trabalho do professor é realizado por meio de um objeto, gerador significados e atenção, facilitando o aprendizado (FARIAS, MARANHAO & CUNHA, 2008).

Segundo os estudos de Farias, Maranhao & Cunha (2008) quanto maior estas três características da desenvoltura, maior é a interação do professor com o aluno e consequentemente a inclusão deste na sociedade. O mesmo é visto nos estudos de Silva et al (2013) em que, a partir de um projeto interventivo de capacitação do poder comunicacional dos professores com os alunos portadores de paralisia cerebral, a comunicação das crianças e suas respostas ao ambiente aumentaram com o engajamento dos professores em promover uma melhor relação entre eles.

Problemas e Espelho Professor-Aluno

Existe uma escala chamada Student-Teacher Relationship Scale com sua versão traduzida e reduzida com o nome de Escala de Relacionamento Professor-Aluno utilizada por Barbosa et al. (2011) em sua pesquisa em que atesta que uma boa relação entre estes pares é importante ao professor, pois diminui índices de estresse, *burnout* e aumenta o desenvolvimento pessoal e profissional.

Essa pesquisa também constatou que os maiores problemas na relação professor-aluno estão nos últimos anos do ensino médio e com meninos. A análise social acerca disto, foi o contexto de estudantes do sexo masculinos pobres, com foco naqueles que eram negros, era permeado por enraizar uma política social brasileira de exclusão e pouca confiança no futuro deles, sendo vistos como a margem da sociedade. Fato que se amplia com a questão de que adolescentes brancos, principalmente do sexo feminino eram melhores vistos pelos professores (BARBOSA et al, 2011).

Verifica-se, também, que os professores são um importante modelo podendo serem considerados como espelho para comportamentos sociais de seus alunos, pois quando o professor tem suas habilidades sociais desenvolvidas os alunos tendem a ter melhores comportamentos (ROCHA & CARRARA, 2011).

DISCUSSÃO

O principal aspecto que é possível encontrar nos eixos encontrados foi que a comunicação a partir de um olhar afetivo é de grande importância para o desenvolvimento do aluno e para a interação saudável da sala de aula. Este olhar afetivo comunicacional engloba uma classe de habilidades sociais voltada ao fazer amizade com as subclasses em que o professor tem o papel de líder mediador que sugere atividades, elogia, oferece ajuda, coopera e auxilia em iniciar e manter conversas. Além de abranger a classe da empatia, em que o professor tem como principais subclasses de habilidades: observar atentamente os alunos, prestar atenção neles, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer e inferir nos sentimentos deles, compreender as situações, respeitar, expressar sentimentos, ajudar e compartilhar conhecimentos e materiais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006).

Ambas classes de habilidades têm relação com capacidade assertiva do professor e suas categorias, tais como expressar sentimentos de modo não agressivo, saber falar de si e sobre opiniões de forma saudável, resistir a pressões, defender sua posição e seus direitos. E com a potencialidade de solução de problemas interpessoais, como acalmar-se diante de uma situação problema, reconhecer o problema, identificar possíveis alternativas e escolher a melhor solução (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006).

Assim, é importante que um professor consiga organização, assertividade e um gerenciamento de conflito de forma objetiva, pois sabe-se que conflitos são inerentes ao ser humano e que o professor lida com conflitos o tempo todo em seu trabalho. Desta maneira, o conflito interpessoal aparece pela pluralidade de singularidades nos alunos que estão envolvidos em determinada atividade ou grupo, o que é ocorrido em sala de aula (CUNHA et al, 2013).

Deste modo, observamos a importância das habilidades sociais de autocontrole do professor, porque ele se torna um espelho para seus alunos.

Dentre estas habilidades temos as instâncias de seguir regras ou instruções orais, observação e atenção, ignorar interrupções desnecessárias, prover e imitar comportamentos socialmente competentes, gerir os momentos de falar, fazer e responder perguntas, oferecer, solicitar e agradecer ajudas, dar aprovações e feedbacks, ser grato aos elogios, reconhecer o desempenho dos outros e ter discussões saudáveis (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2006).

Tais fatos vistos até o presente momento concretizam o que Roncaglio (2004) afirma: a afetividade está amplamente relacionada com a aprendizagem. É um fortalecedor de conquistas e um eixo de auxílio a quem precisa de apoio em seu desenvolvimento (BATONI et al 2017; RONCAGLIO, 2004). A tarefa principal do professor é levar o aluno a acreditar e confiar em si, mapeando aquilo que ele sabe e que ele pode fazer, respeitando suas necessidades e peculiaridades (BATONI et al, 2014). Deve-se elogiar e valorizar as conquistas dos alunos e criar conflitos e questões que ajudem o aluno a construir seu processo de aprendizagem e a ir além de suas dificuldades, ou seja, o professor tem que ser um agente ativo e propor reflexão ao aluno (RONCAGLIO, 2004).

No contexto de vivências sociais, sabe-se que professores engajados sempre são interessantes ao olhar dos alunos. Utilizando uma licença poética ao parear estes resultados ao filme Sociedade dos Poetas Mortos, no cenário da produção tem-se uma escola tradicional, em que o ensino era pautado na forma mecanizada de o aluno ouvir o que o professor diz. Entretanto, o novo professor de literatura possui uma didática diferente, contando de suas experiências do cotidiano, fazendo os alunos refletirem, interagirem uns com os outros e ampliarem sua espontaneidade e criatividade. Além de demonstrar receptividade, simpatia e afetividade pelos alunos. Assim, este fez com que os alunos mudassem suas concepções como pessoas e modo de agir em grupo.

A psicologia do desenvolvimento, enfatizada por Wallon, já dissertava que: "A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados" (ALMEIDA, 1999, p. 51). Assim, um bom professor deve ter atitudes de acolhimento, simpatia, respeito, compreensão e valorização do outro favorecendo ao aluno uma autoimagem positiva para autonomia e confiança.

Retrata-se, também, a partir do exemplo do filme citado e o contexto histórico social brasileiro passado, que professores que eram vistos como "máquinas didáticas" geravam maior *Deficit* de Desempenho, neles e nos próprios alunos. Este *Deficit* é consequência do não reforçamento de determinados comportamentos, ou seja, devido as contingências ambientais o comportamento não é reforçado e tende a se extinguir. Como exemplo tem-se o caso do aluno que tinha potencial para o teatro, mas que era hostilizado por não ir bem em matemática. Essa extinção pode ser considerada proveniente da falta de *feedback* e nas falhas de reforçamento ou até problemas de comportamento.

Diz-se de "falta de *feedback*" quando uma pessoa emite o comportamento correto, porém ninguém diz a ele que é correto e nem ocorre nenhum tipo de bonificação. Como exemplo cotidiano: o aluno faz a lição de casa corretamente, porém na escola a professora não elogia. Ademais, tudo não é tudo que não é elogiado que tende a desaparecer com o tempo ou se obrigação tende a ser feito de forma displicente. Exemplo: O aluno pode continuar fazendo as lições, porém não a faz empolgado, entrega de qualquer forma, o que prejudica seu desempenho, porém ele não tem consciência que está agindo assim, pois é normal e seu rendimento na média.

Assim, entra-se na questão de reforçamento e suas falhas, pois muitas vezes acaba-se dando atenção - atenção é bonificação, reforçador primário, aquele que toca o íntimo de ser humano - só quando a criança está fazendo algo de errado, ocasionando birras ou comportamentos que ela sabe que se fizer terá atenção. Muitas vezes, é esquecido de reforçar e os comportamentos bons, como se estes fossem obrigações da criança, como carinho, bons rendimentos, fazer aquilo que é visto como correto pela sociedade.

Entretanto, como esperança a educação e o ensino estão no caminho de se adequar as novas formas sociais de intercâmbio de informações. Atualmente, os alunos e os professores têm maiores acessos ao conteúdo a ser estudado no Brasil. As relações sociais foram modificadas, atualmente as escolas têm uma dinâmica mais flexível do que em outros contextos históricos, como nos anos da Ditadura Militar. Observa-se a importância do vínculo professor-aluno para que haja um aprendizado valorativo e não mais decorativo (SOARES, POUBE, & MELLO, 2009, TORRES & IRALA, 2014, WECHSLER, 2001).

Uma das possibilidades de nova educação é a metodologia ativa de aprendizado, nela as aulas não são apenas para passar o conteúdo disciplinar, mas, também, são fonte de reflexões para os alunos. Estas podem ser por meio de discussões ou de experiências vivenciais, por exemplo, em ciências ter o uso do laboratório e em humanas filmes, teatros ou atividades de dinâmicas (SOARES, POUBE, & MELLO, 2009, TORRES & IRALA, 2014, WECHSLER, 2001).

Deste modo, a educação vem sendo modificada em questões estruturais, curriculares, metodológicas e econômicas por causa de transformações da sociedade globalizada e estudos na área da educação, que demostram métodos eficazes de aquisição de conhecimento. A partir disto, vê-se a importância da atualização do professor em suas competências intelectuais e sociais para dar conta desta nova demanda educacional e social que lhe vem nas salas de aula. Habilidades importantes aos professores dos dias de hoje são a flexibilidade, abertura a novas experiências, ter coragem de inovar, ousadia, criatividade, confiança em si mesmo, curiosidade, humor, idealista, postura facilitadora e mediadora e gostar do que faz (SOARES, POUBE, & MELLO, 2009, TORRES & IRALA, 2014, WECHSLER, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de artigos selecionados base de dados Scielo demostra que o assunto tem pouca publicação acadêmica, principalmente quando é feito o recorte temporal dos últimos dez anos. Em análise qualitativa, as pesquisas demostraram que o aluno sofre grande influência das suas vivências escolares. Assim, por meio de uma intervenção empática do professor, ele tem maiores chances de desenvolver suas habilidades pró-sociais, cognitivas e intelectuais.

Os resultados e as discussão demostraram a necessidade de criação de novos métodos de ensino para que os graduandos de pedagogia, licenciatura, mestrado e outros possam estar mais preparados sejam preparados para lidar com o outro, pois a grade atual foca-se no aprendizado, porém deveria conter de habilidades sociais, mediação de conflitos, comunicação assertiva, manejo em ensino-aprendizagem, afetividade, inclusão, problemas enfrentados em sala de aula e idade dos alunos.

Salienta-se que, não se deve supervalorizar ou criar um preconceito de culpabilização do professor em relação a sua didática. Ele está inserido em uma relação social que permeia os campos do ensino no país, tanto como forma de ementa a qual ele está sujeito quanto em relação as ocorrências e carências na própria aprendizagem de ser docente. Além das propostas institucionais da organização onde leciona.

Então, o olhar atento às políticas educacionais e a ampliação de disciplinas no ensino superior daqueles que gostariam de serem professores seriam algo extremamente relevante para a sociedade brasileira atual. Ademais, diariamente, é observado em jornais, que na sociedade brasileira, o professor sendo monetariamente desvalorizado. Outra informação interessante, seria que em consultório ou nas escolas, a experiência clínica psicologia das pesquisadoras da presente pesquisa, revela que muitos pais têm um imaginário de que o professor vai educar os filhos, não só intelectualmente, mas como indivíduos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula.** Papirus Editora, 1999.

AZEVEDO, Â. S., et al . Relacionamento professor-aluno e auto-regulação da aprendizagem no 3º ciclo do ensino médio português. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 52, p. 197-206, ago. 2012 .

BARBOSA, A. J. G.; CAMPOS, R. A.; VALENTIM, T. A. A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 453-461, dez. 2011.

BATONI, B. R.; VERDUM, C. A. ; COSTA, F. J. ; VALDO, K. ; LANDUCCI, D. M. A. . Tipos Psicológicos Predominantes Em Um Grupo De Professores do Curso de Psicologia. **Intellectus. Revista Acadêmica Digital da Faculdade de Jaguariúna.** Nº41 Vol. 1 Ano 2017.

BATONI, B. R.; SOUZA, L. G. A. ; TOPAN, M. P. S. T. ; CORBO, B. M. F. . Namoro e Sexualidade na Educação Especial. **Intellectus. Revista Acadêmica Digital da Faculdade de Jaguariúna,** v. Especial, p. 41-61, 2014.

BATISTA, A. P.; WEBER, L. N. D. Estilos de liderança de professores: aplicando o modelo de estilos parentais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 16, n. 2, p. 299-307, dez. 2012.

BENEVIDES S., A.; GOMES, G.; RODRIGUES PRATA, M. A. Habilidades Sociais de Professores e Não Professores: Comparando Áreas de Atuação. **Revista Colombiana de Psicología Rev. colomb. psicol.,** Volumen 20, Número 2, p. 233-248, 2011.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 5, n. 1, p. 71-93, June 2000.

CUNHA, P.; et al. Gestão de conflitos na área da saúde: uma proposta de reflexão. **Arq Med,** Porto, v. 27, n. 3, p. 132-134, jun. 2013.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 6, n. 3, p. 217-229, dez. 1998

DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z., & BARRETO, M. C. M. Habilidades sociales en la formación profesional del psicólogo: análisis de un programa de intervención. **Psicología Conductual**, 7(1), 27-47. 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia e educação. Petrópolis: Vozes. 1999.

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **A psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2006.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, dez. 2008.

FARIAS, I. M. de; MARANHAO, R. V. de A.; CUNHA, A. C. B. da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). **Rev. bras. educ. espec**., Marília , v. 14, n. 3, p. 365-384, dez. 2008.

GASPAR, F. D. R.; COSTA, Thaís Almeida. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.),** Maringá , v. 15, n. 1, p. 121-129, jun. 2011.

GUBA, E. G. &; LINCOLN, Y. Competing paradigms in qualitative research. In: N. K. Denzin & U. S. Lincoln (Eds.) **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks CA: Sage. pp. 105-117. 1994.

MARTINELLI, S. de C.; SCHIAVONI, A. Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico. **Estud. psicol. (Campinas),** Campinas, v. 26, n. 3, p. 327-336, set. 2009.

PAIVA, M. L. M. F.; DEL PRETTE, Z. A. P. Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 13, n. 1, p. 75-85, jun. 2009.

PINHEIRO, M. I. S. et al. Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** 19 (3), 407-414. 2006.

RIBEIRO, M. L.. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 27, n. 3, p. 403-412, set. 2010.

ROCHA, J. F da & CARRARA, K. Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno. **Psicol. Esc. Educ. [online].** 2011, vol.15, n.2, pp.221-230.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicol. cienc. prof. [online]**., vol.24, n.2, 2004. p. 100-111.

SILVA, G.dos S. F. da; VILLANI, A.. Grupos de aprendizagem nas aulas de física: as interações entre professor e alunos. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 15, n. 1, p. 21-46, 2009.

SILVA, R. L. M. da, et al . Efeitos da comunicação alternativa na interação professor-aluno com paralisia cerebral não-falante. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 19, n. 1, p. 25-42, Mar. 2013.

SOARES, A. B.; POUBE, L. N.; MELLO, T. V. dos S.. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia,** Canoas , n. 29, p. 27-42, jun. 2009.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS. Direção: Peter Weir, Produção: Tony Thomas, Steven Haft, Paul Junger Witt. Estados Unidos da América: Disney / Buena Vista. 1989.

TORRES, L. P., IRALA, F.A.E. **Aprendizagem Colaborativa**: Teoria e Prática (pp. 61-93). Paraná: Coleção Agrinho. 2014.

TURINI BOLSONI-SILVA, A.; CARRARA, K.. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010.

VIEIRA-SANTOS, J.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais educativas: revisão da produção brasileira. **Avances en Psicología Latinoamericana***,* [S.l.], v. 36, n. 1, p. 45-63, dic. 2017. ISSN 2145-4515

WECHSLER, S. M. A educação Criativa: Possibilidade para Descobertas. In: Castanho, S., Castanho, N. E. (org) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. (pp. 165-170). Campinas, SP. Papirus. 2001.

SOBRE OS AUTORES:

O presente trabalho é parte da monografia Habilidades Sociais Desejadas para a Profissão Professor para obtenção do título de Especialista em Psicologia, Habilidades Sociais e Desenvolvimento Humano pela Psicóloga Bruna Risquioto Batoni com orientação da Profa Dra Ana Irene Fonseca Mendes, na Universidade de Araraquara.

E-mail para contato: brunabatoni@gmail.com